

David olhou para Lucy com um sorriso radiante:— É, somos parceiros. Por isso tenho que te proteger.Lucy ficou parada, encarando David por dois segundos antes de murmurar:— Me proteger...— Tem algum problema? — David inclinou a cabeça, curioso.Virando o rosto para o rio, Lucy bateu o dedo no cigarro, deixando a cinza cair na água:— ... — E se o Mano não tivesse deixado você entrar no time? Se não fôssemos parceiros?— Mesmo assim te protegeria — respondeu David, como se fosse óbvio. — Lucy, já nos conhecemos há três meses... Então agora já somos amigos, né?— ... — Fala alguma coisa! Será que só eu te vejo como amiga? Não pode ser... Você até me comprou aquele suplemento caro! — David fez cara de indignado.Lucy virou o rosto para o lado, um meio-sorriso nos lábios:— Era só pra agradecer por você ter me salvado. Quem compra suplemento caro pra amigo? Você é burro ou o quê?— Ah... — Falando nisso, como você treina o Sandevistan? — Lucy jogou o cigarro no rio. [Que se dane o meio ambiente!]- É... Vou pra um lugar vazio, ativo o implante e fico correndo de um lado pro outro. Se o Lin Wen estiver por perto, ele ainda me joga pedras — explicou David. — Treino agilidade, velocidade, curvas...— Tenho uma ideia melhor pra você treinar o Sandevistan. Quer tentar? — Lucy olhou pra ele, sorrindo. — Garanto que vai ser emocionante.— Sério? Que ideia?— Me ajudar a roubar.David ficou com a cara torcida:—... Nem pensar. Não vou roubar nada.— Relaxa, sei que você é um justiceiro. Eu só roubo das corporações, nunca de pessoas comuns. Principalmente desses cães da Arasaka — Lucy encolheu os ombros. — Você acha que esses corporativos tratam bem alguém?— Mentira! Você roubou meu chip!— Burro! Você estava de uniforme da Arasaka no metrô! Quer que eu roube quem, então?— Viu só! Você admite que me roubou! — David apontou o dedo acusador.—... Quer morrer, moleque? — Lucy olhou feio pra ele.Tinha caído no truque bobo desse pirralho!— Mas... — David tentou falar.Lucy já tinha virado as costas, acenando com a mão sem olhar pra trás:— Então tá, era só uma ideia. Ia até dividir 60-40. Um chip bom com alguns dados da corporação pode render centenas ou até milhares. Eu faço o trabalho técnico, você o físico. Dá pra tirar uns 10 mil numa tarde, e ainda treina o Sandevistan. Mas já que você não quer...— Espera! — David gritou.Não era pelo dinheiro!Claro que não. Era só pra treinar o Sandevistan!Ele era um cara honrado!— O quê? — Lucy parou.— É que... Lucy, acho que mudei de ideia.— Ohhh, e a sua moral agora, garotinho? — Lucy virou com um sorriso irônico.David chegou perto, todo sério:— Eu posso ser imoral!— Ótimo. Mas como você foi grosso comigo, vamos mudar a divisão. 70-30.— Por que eu só fico com 30? — resmungou David.— Ô seu idiota, os 70 são MEUS!Sob o sol, David andava de costas na frente de Lucy, reclumando da divisão enquanto ela revirava os olhos. Juntos, seguiram em direção ao metrô.[O trecho final deste capítulo foi inspirado em uma cena de dublagem que deixou todo mundo rolando de rir.]---### Capítulo 39 - RogueAo anoitecer, Lin Wen levou Gloria até o Afterlife. Ao ver a boate no subsolo, ela ficou maravilhada.— Sempre ouvi falar do Afterlife, mas nunca imaginei que fosse num lugar assim... — Gloria apertou o braço de Lin Wen, admirada.Ela estava radiante depois de uma tarde inteira fazendo compras—algo que deixaria qualquer mulher feliz. Principalmente Gloria, que passou a vida toda se sacrificando pelo filho, hesitando até pra comprar uma roupa nova.Mas agora era diferente. David estava ganhando seu dinheiro, e ela tinha um homem que a amava. Hora de ser uma "mulher má"—só comprar, assistir dramas, curtir braindances e dormir cedo sem trabalhar! Nunca mais pisaria num emprego!— Você nunca veio ao Afterlife antes? — Lin Wen pareceu surpreso.Gloria sempre lidou com a "galera do meio", mas nunca tinha entrado lá?— Não é qualquer um que pode entrar. Alguns mercenários até marcaram negócios aqui, mas eu sempre preferi entrega por correio — explicou Gloria. — Nunca me senti segura encontrá-los pessoalmente.Sua cautela vinha de experiência: em Santo Domingo, 40% dos trabalhadores autônomos já tinham lidado com os Limpa-Tripas. E Gloria conhecia bem esse perigo.Ela conhecia muito bem o caráter daquele pessoal das ruas. Às vezes, eles eram piores que gangues — matar um trabalhador autônomo qualquer era fichinha pra eles. Afinal, por uns trocados em euros, eram capazes até de virar a casaca contra os próprios. Um cara íntegro como o Mané era raridade em Night City. Foi só depois de conhecê-lo que a Glória passou a ter um parceiro fixo nas negociações. Ela oferecia os produtos direto pra ele: se ele quisesse, vendia; senão, pedia que ele fizesse de intermediário. Preferia até pagar uma taxa ao Mané a lidar com aquela corja. — Você é mesmo desconfiada, hein? — E não é? Tenho meu talento

também, querido. Acha que o Davi entrou na Academia Arasaka por milagre? Lin refletiu. Fazia sentido. Um trabalhador terceirizado comum mal se sustenta, mas a Glória não só bancava a casa como ainda colocou o filho na melhor escola da cidade. Aquilo ali era nível *lenda do submundo*. Ao se aproximarem, o segurança — o mesmo da última vez com Davi — reconheceu Lin e Glória. Dessa vez, não barrou. — Procura o Mané, né? Pode entrar. Ele já tá esperando. — Peraí, e minha companheira? Precisa de apresentação? — Lin virou-se para Glória, que encarou o segurança com falso despreendimento. *Nada de parecer fraca.* — Dispensa. O Mané tá famoso agora. Todo mundo sabe que ele e o time dele limpam um bando de carneiros em Pacifica ontem — o segurança ajustou os óculos escuros com um dedo. — O negócio foi tão grande que até a chefe ficou sabendo. Normalmente, ela não se incomoda com coisa pequena, mas o fogo em Pacifica iluminou a noite toda. Na investigação, descobriram que o Mané e mais meia dúzia liquidaram *cento e tantos* carneiros. Ele riu, mostrando dentes metalizados. — Quem no submundo *não* odeia carneiro? Até a Rainha dos Contatos, a Rogue, deu os parabéns. Falou que o serviço foi impecável. E que essa missão sózinha garante o luxo do Mané pelos próximos seis meses. — Rogue?! A *Rainha dos Contatos* Rogue?! — Glória tapou a boca com as mãos. O segurança sorriu, satisfeito com a reação. — Isso mesmo. Agora, entrem. E lembrem-se: aqui é o Afterlife. Dentro, o clube estava lotado. Musicação pulsante, luzes rasgando a fumaça. Mané e o time ocupavam um dos espaços no salão principal — não em VIP. Ele acenou ao avistar os dois. A Sasha, que antes ria de algo, franziu o rosto ao ver Glória. A gatinha virou a cara com um *tsc* sonoro. — Finalmente! E o Davi com a Lucy? — Mané levantou-se para recebê-los. — Chegam mais tarde. Devem estar no metrô — respondeu Lin, lembrando da ligação ofegante do garoto. *Se não fosse pela paisagem ao fundo, até pensaria que ele tava se metendo em encrenca...* — Entra logo, então. Mané deu passagem. Ao se sentarem, ele estudou Glória. — Primeira vez que a gente se encontra pessoalmente, né? Glória confirmou com a cabeça. — Ainda tô chocado, viu? Quando descobri que você e o Lin eram... *isso*... quase caí pra trás — Mané gesticulou, hesitando. — Não entendo como um cara capaz como ele deixa você... *isso*... Não terminou, mas Lin sabia: *"Por que diabos você ainda trabalha como terceirizada arriscando a vida, se tem ele pra te proteger?"* — É... complicado. Choque de ideais? — Lin coçou o queixo. — Ele sempre me ajudou nas sombras. A escolha foi minha — Glória cortou. Mané estalou os dedos. O Peru, carrancudo, serviu a bebida. *Óbvio que ele tava amuado. A Lucy vazou.* — Ei, Mané! Ouvi falar que fez um serviço da pesada, hein? Um sujeito com queixo cromado apareceu, jogando o braço sobre os ombros dele. — Hah! Como é, Cralô? Já tão sabendo que minha equipe acabou com *cento e tantos* carneiros? — ... — Para de esnober e me paga um drink primeiro, seu fanfarrão — Cralô revirou os olhos, estendendo o copo vazio. Mané encheu a bebida com má vontade. — Sério, detesto conhaque... — Bebida grátis e ainda reclama? Seu mala — rosou Mané. — E esses aí? — Cralô apontou para os novatos com o copo. Nada de *carne orgânica* no time do Mané... até agora. — Convidados. Respeito, Cralô. — Saúde — o mercenário levantou o copo. *Gente daquela laia só sabia conversar no álcool.* Lin e Glória beberam com ele. Ao devolver o copo, Mané bufou. — Seu caloteiro! Só veio me extorquir bebida! Enquanto recarregava o copo, os olhos de Cralô ainda vasculhavam os rostos dos estranhos.